



A cerimonia inaugural do Palacio da Paz em Haya

PROPRIETARIO

Joaquim Antonio Pereira Villela.

DIRECTOR

Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.

EDITOR

Antonio José de Carvalho.

ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto.

Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de
informação graphica

Redacção, administração e typographia
83, R. dos Martyres da Republica, 91
BRAGA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGAMENTO ADEANTADO)

| | |
|-------------------------------------------------------------------------|--------|
| Portugal e colonias (1 anno) . . | 2\$400 |
| » » (6 mezes) | 1\$200 |
| » » (3 mezes) | 600 |
| Estrangeiro (1 anno) | 3\$000 |
| » (6 mezes) | 1\$500 |
| Sendo a cobrança feita pelo correio, acresce o importe das despesas. | |
| Numero avulso | 60 |

HA annos, perguntava um amigo de curiosidades qual a pagina mais lida nos jornaes. A consulta obteve como resposta, que era a terceira, a pagina dos telegrammas politicos e, logo depois, a primeira, a pagina do artigo de fundo e dos *echos*. Quer dizer, então, como hoje, como ha cem annos, a politica absorve as atensões do publico. E' natural, justo e proveitoso...

Todavia, ha quem opine que é pelos annuncios que deve ser começada a leitura d'uma gazeta, e continuada nas secções noticiosas. Optamos por não estabelecer mais que a conveniencia de a leitura se estender a todas as paginas, e sobretudo não olvidar os *fait divers*.

De facto, nas resumidas palavras d'um titulo, pôde revêr-se a moralidade d'um povo.

Ante-hontem, por exemplo, apparecia ao alto de duas columnas d'um dos grandes diarios portuguezes esta legenda importantissima: a *serie do sangue* presidindo á narrativa d'um crime, horroroso como todos os crimes que veem enodoando o nosso dia-a-dia burguez.

A *serie do sangue!* O reporter que tal escreveu não pensou talvez na incisiva expressão das suas palavras; julgando haver atirado ao publico simplesmente um bolo de escandalo, cifrou n'aquellas quatorze lettras o anathema d'uma epocha, o vicio d'uma educação social, a putrescencia que babuja os flancos d'uma nacionalidade. Foi um pintor bizarro d'esta sociedade morphetica...

E' preciso lêr a secção noticiosa dos jornaes, relêl-a, medital-a.

A narrativa esmiuçada d'este assassinio vale mais que os artigos de fundo visando o *superavit*, a comedia do presente de noivado para o snr. D. Manuel, ou a nomeação arbitraria de professores sem concurso para a universidade de Lisboa.

E insensivelmente uma interrogação nos salta ao espirito e nos tortura a consciencia:

Entre nós, tiveram alguma vez os delictos tal frequencia, os crimes tal ferocidade?

O insigne medico criminalista Laccassagne affirmou que a sociedade tem os criminosos que merece.

Nós desconhecemos as revelações das estatisticas, mas acreditamos que ellas indiquem um progressivo augmento da criminalidade em Portugal. Não é necessario que a velhice nos pocirasse os cabellos, para nos recordarmos de que, felizmente, na epocha da nossa infancia, um phenomeno tão inquietante não se demonstrava virulento e ameaçador como em nossos dias.

Já não se trata de accidentes isolados: é uma gangrena generalisada, cujas causas infecciosas urge descarnar, explorando os focos da podridão, fibra a fibra, n'uma analyse detalhada e aguda, expondo-as á clareza rutilante do sol.

Ora, como escreveu Delafosse, o mal na sua synthese não é sómente a antithese do bem, é a condição de todas as forças maleficas, de todos os elementos pathogenicos em guerra chronica contra a ordem social.

E que nos offerece a ordem social portugueza? Precisamente, o spectaculo d'uma desorganização e desmoralização avassalladora, e tanto mais pernicioso quanto não é ella apenas devida ás sugestões dos propagandistas avulsos, filtrados como serpes, atravez das camadas ignorantes do povo, mas tambem directamente propulsionada e ajudada pelo proprio Estado.

O crime é um indice de desmoralização, eis uma verdade que pôde catalogar-se no grupo das rudimentares e mais inilludeveis...

E não assistimos nós a um verdadeiro assalto contra a instituição basilar da ordem social mais perfeita — a familia, abertas pela gazua da lei as portas do divorcio, que a dissolve, e da neutralidade escolar, que no ensino primario, secundario e superior, completa essa mesma dissolução? Não ouvimos nós ahi, soprado pela tuba do poder, o principio da detenção da propriedade, que pretende quebrar o laço mais estavel da ordem domestica, e desequilibra e faz retrogradar ou pelo menos paralyzar o progresso material d'um povo?

De relance, nenhum d'estes golpes accusa responsabilidade no augmento da criminalidade, mas se o não envolve immediatamente, para elle mediatamente contribue, e quem descer á destrinça minuciosa das causas secundarias e dos symptomas, constatará innumerous factos, que o comprovam.

Nós corremos risco de perdermos aquillo que muito impressivamente apontava Buisson, o grande apostolo do laicismo, em 1908, n'uma reunião realisada em Londres: — «esse mini no de religiosidade diffusa que a pequena democracia helvetica e a grande republica norte-americana cuidadosamente guardaram.»

Não ha moral sem Deus. A neutralidade, em these e em hypothese, não é mais que o desconhecimento voluntario de Deus, a capa com que pretende ensinar-se a negação do seu culto.

A nossa historia está sendo infamemente deturpada em compendios de instrucção primaria, e com raras excepções, o nosso professorado persiste tal qual o tracejou a penna sangrenta de Fialho, n'um prefacio historico.

Que fazer?

Traduzir para portuguez a formula do nacionalismo catholico francez: — *Restez chez vous*, e explical-a.

Reclamar e alcançar o imperio de Deus na escola, porque, como disse Gerson, o christianismo não é senão uma grande esmola feita a uma grande miseria...

... E' preciso lêr as secções noticiosas dos jornaes... relêl-as e medital-as...

F. V.



Poemas Pequenininos



ANJO DA ORAÇÃO

Em frente de uma imagem da Virgem orando

Vi um Anjo todo branco
da côr das neves dos lagos,
junto do throno do Altissimo,
soltando cavos gemidos
com grandes gestos sentidos,
e desmanchados nos ares.
Loiros cabellos caídos
roçavam seus calcanhares.

E aquelle Archanjo branquissimo
da côr das neves dos lagos,
tinha um sorriso tristissimo,
como um amor sem afagos,
e os pequenininos que morrem,
com doces sorrisos vagos...

Perguntei:—Quem é este Anjo,
côr de um lirio que fenéce,
à mingoa d'agoa corrente,
ou a lua em seu poente
quando a alva a empallidece?...

E disseram-me:—E' a Virgem
que é Mãe da Mágoa e das Dores,
e chóra os lutosos males
dos filhos que andam nos valles,
dos prantos e os máos suores,
dos lutos e os dissabores...

E eu disse então soluçando,
ao Anjo dos olhos castos,
todo o meu peito arquejando,
e os meus joelhos de rastos,
sobre a poeira do chão:

*Sublime Anjo Feminino,
o teu terno coração
é um cofre diamantino
cheio de um sangue divino
como o Copo da Paixão.*

*O' chave de oiro dos céos!
réza por mim ao meu Deus,
que eu rézo tambem aos teus
mimosos pés de joelhos,
feitos dois rios meus olhos,
correndo na tua mão.
— Tu és do Ideal a Aza!
— E's braza que se fez lagrima!
— Lagrima feita perdão!...*

Cascaes, Chalet das
Andorinhas 4 | 9 | 913.

GOMES LEAL.

Alexandre Herculano

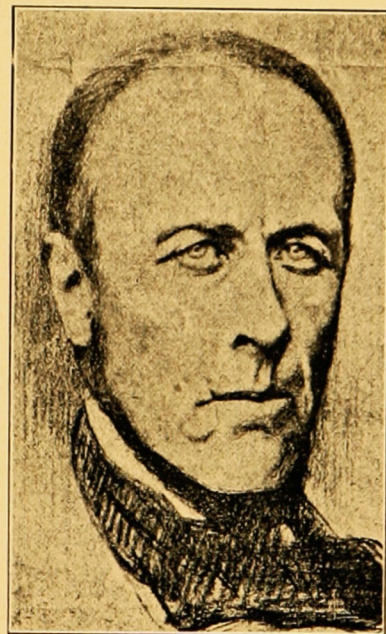
(ESBOÇO)



HERCULANO é a rijidez solemne d'um templo romanico, com a imponencia subjugadora das suas linhas, na possante construcção das suas muralhas. Pelas circumvações escusas e frias das capellas rumo-ream suaves e plangitivos, como aquelles canticos das religiosas do mosteiro da Mater-Dolorosa, no caminho de Legio, os threnos de um velho orgão— a sua crença christã, simples, emotiva, relembrando os psalmos biblicos, e a fé d'aquelles que morreram nos eculeos romanos.

Commemorando o anniversario do seu passamento, nós não pretendemos mais que avultar a sua figura litteraria. Filho d'um seculo eivado de liberalismo, soldado d'um regime que entrava em Portugal para combater a tradicção, natural, mas não justo, era que elle enfermisse dos seus exagêros e vicios e enfileirasse ao lado do que julgava a opinião culta da Europa.

Hoje, se vivesse, elle comprehenderia melhor do que ninguem a fallencia das doutrinas de que



Alexandre Herculano

foi patrono e arauto, ao vêr que na ordem politica, o liberalismo levou á desunião nacional, á dissolvenencia dos costumes, ao pleno triumpho d'aquella internacional vermelha que elle tantas vezes combateu; e na ordem religiosa, á perfidia do modernismo, que a mentalidade mais brilhante do nosso seculo escorraça, e que visa a aniquillar a crença christã desde a simplicidade d'um sentimento, á floração d'uma doutrina.

Elle veria como a sciencia recuou perante o Dogma, como se opéra o renascimento catholico do mundo, como o prestigio e a infallibilidade do Pontificado é uma salvaguarda da paz universal, como

as ordens religiosas são acolhidas e desejadas nas nações mais adelantadas no caminho da civilização, como o christianismo integral, o catholicismo, surge, velha e gloriosa arca da salvação, como, na phrase d'um illustre pensador de nossos dias, o Pontifice romano representa um principio superior ao liberalismo: a civilização moderna, todo o *positivo* do mundo contemporaneo!

«Herculano, diz Serpa Pimentel, era approximadamente um cismontano, um jansenista como Pascal, um velho catholico como Doellinger. Era sobretudo um espiritualista christão, que julgava a religião ao mesmo tempo uma verdade positiva e uma necessidade social, o christianismo compativel com a liberdade, e a moral do Evangelho a unica base solida da civilização e do progresso».



Uma camponeza de Sigmaringen offertando um ramo de flôres aos regios noivos.

Escreve ainda este escriptor que Herculano não pode ser comparado a Laménais, e allega que este passou de ultramontano e demagogo a racionalista, ao passo que o solitario de Val de Lobos ficou defendendo sempre as mesmas ideias. Tal não cremos: A religiosidade de Herculano não o preservou contra a versatilidade.

Acerca dos institutos monasticos escreveu elle:

«Feliz do mundo, os monges não maldigas. Do que em Deus confiou não escarneças.»

Mais tarde, porém, no entrecruzar das polemicas, diz o seguinte:

«O liberalismo olha-os com suspeitas que os factos justificam»... «Se (os institutos monasticos) se restaurassem entre nós, succederia, o que succede quasi por toda a parte: ir-se-lhes-hia encontrar a roupêta de Santo Ignacio debaixo da cogula benedictina ou augustiniana».

Não é apenas a feição litteraria que torna comparaveis os dois escriptores, é o mesmo erro religioso que os irmana: — um e outro pretenderam realizar a divisa do *Avenir: catholicizar o liberalismo*, que a Encyclica *Mirari vos* reprovou, porque a Igreja não pode admittir em these ou como ideal, que o erro tenha ou obtenha os mesmos direitos que a verdade.

O Deus do liberalismo é o *Dieu republicain*, de Musset, que Maurras compara ao *laissez faire et laissez passer* de Leão Say.

Quer isto dizer que tudo o que Herculano escreveu acerca da religião é condemnavel? Não.

E' preciso não esquecer que, por exemplo, são da sua penna magistral as paginas do *Parocho d'aldeia*, combatendo o protestantismo, que a sua lyra cantou a *Semana Santa*, a *Arrabida*, a *Cruz mutilada*, que a sua voz pediu pão para as religiosas de Lorvão quando em agros dias, desfiavam aos paramentos do convento perolas com que, pela venda, alcançassem a grangearia do seu sustento!

E' preciso não esquecer que Herculano nunca renegou a sua fé em Deus e que até ao ultimo momento viu na Cruz a salvação do mundo!

Tinha a religião da Liberdade, a que o seu pensamento philosophico o encaminhava. Oliveira Martins, que descreve n'uma synthese admiravel todo o seu vulto, chamou-lhe «um D. João de Castro da burguezia e do seculo XIX.»

*

Houve tempo, quando depoz a velha clavina de pederneira do cerco do Porto, em que se embrenhou nas contendas rudes da politica. Deslocada se achou n'aquelle meio de ficções a sua alma que não tinha refolhos de hypocrisia. No parlamento, em 1840, elle mesmo se confessa *depaysé*, e os seus ra-

ros discursos tomam uma entoação academica, sem argucias vivas de combatente, sem argumentos capciosos. Na sua estreia parlamentar, depois de afirmar que «não gastára uma rogativa, uma carta ou uma palavra» para alcançar o seu logar de deputado, referia-se áquellas «cadeiras da camara, que tantos ambicionam sem se lembrarem de que se convertem muitas vezes em instrumento de martyrio, se as não queremos tornar recordação de remorsos, que nos acompanhe por toda a vida.»

Já se percebe na cadencia severa das suas pa-



lavras o tremente soluçar d'uma desillusão, a dilaceração do seu soffrimento moral, todo o travôr immenso da sua alma, que deixou laivos sanguentos de tortura nas paginas da obra collossal que esculpiu. Dir-se-hia que nascera com o coração esgarçado nas urzes d'uma fatalidade desesperada. São roucos rumores de tempestade as *Poesias*, tendo por negro fundo rolos torvos de nuvens, obumbrando o azul do céu. A sua prosa é masculina e austera, e o seu plectro tem sons cavos como o silvo do vento nas torres das velhas cathedraes...

«Eu amo o sopro do vento, como o rugido do mar, porque o vento e o oceano são as duas unicas expressões sublimes do verbo de Deus, escriptas na face da terra. Depois é que surgiu o homem e a podridão, a arvore e o verme, a bonina e o emurhecer.»

as janellas do seu quarto para que entre luz, envia um osculo de saudade ás oliveiras pardas e merencoreas, ás franças amarellecidas já com os primeiros halitos sêccos do outomno proximo, ao vento que esfusia nas ramalheiras das arvores toadas plangentes; e de subito arroja pelas edades fóra, na vibração exhausta dos ultimos suspiros, aquella phrase amára, que é de todos os tempos por ser o commentario excruciante do Desalento !...

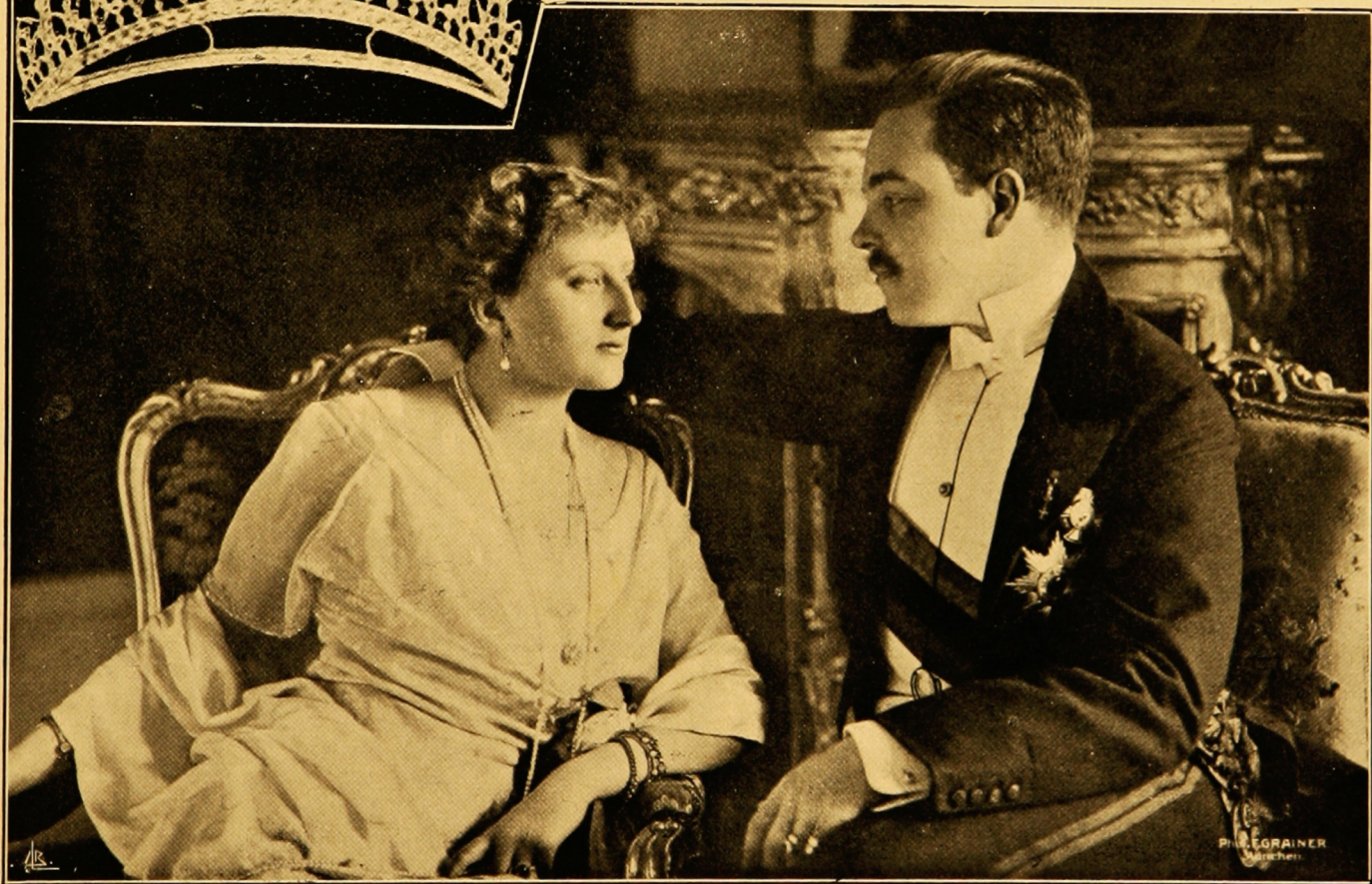
F. D'ALMEIRIM.

Estações do caminho



INSTALLO-ME no compartimento e abro a janella do meu lado.

Vae a tarde em meio, uma tarde de formoso ceu azul. Tiro a carteira e preparo-me para tomar notas, na supposição de que as hei de achar por esse caminho fóra, por mais que sobre as folhas brancas que tenho diante de



O Senhor D. Manuel de Bragança e sua augusta esposa.
O diadema offerecido pela colonia portugueza no Brazil.

A morbida tristeza do romantismo encontrára n'elle um interprete e uma predisposição intima.

...13 de setembro de 1877. Sentado sobre as ruinas desconjunctas de todos os seus affectos, vendo morrer a sonhadora creança que elle estremecêra com paternal amor, porque tinha como elle o senso espirital da bondade e da melancolia, o Mestre percebe já nas crebras pulsações do seu peito exanime o avisinhar da morte. E manda escancarar

mim paire uma ligeira inquietação que parece dizer-me: e se não houver?

— Ha de haver, — responde o meu lapis resolutamente, começando a escrever.

— Chega uma senhora loira, elegantissima, ainda bella, d'essa belleza algo *fanée*, muito cuidada no toucador, mas ainda brilhante e atrahente.

Veio acompanhal-a o marido, deixou-a instalada e despediu-se d'ella carinhosamente no mo-



mento da partida, a tempo que vinha entrando no compartimento um capitão de cavallaria, bello typo, porte distincto, que se sentou junto da dama loira.

Ao pé d'ella sinto-me pequena, aqui na penumbra do meu cantinho.

Com o meu vestido barato de luto aliviado, sombrinha preta, sou em verdade muito *pouca cousa* ao lado d'esta mulher, que parece encher o vagoão com a magnificencia da sua pessoa.

Incommodam-me um pouco os subtis aromas de que vem perfumada, mas volto a cara para o campo que me offerece generoso os seus na brisa

não admira, que a não contempla extasiado?

Decerto é a primeira vez que semelhante coisa acontece á dama loira, porque o desasocego da sua surpresa é manifesto, e, como ella não se digna fixar em mim a sua attenção soberana, descobre o despeito sem se importar com a minha presença, sem pensar que a uma mulher, por muito «pouca cousa» que seja, nunca lhe passam despercebidos os manejos de outra em artes de casquilhice.

Mas eu folgo com a honra do desdem que aquella belleza *em declinação* me concede, porque assim observo com inteira liberdade as suas manobras e vou rindo muito, voltando o rosto para a bafagem do campo!

A senhora, após breves meditações de assombro, resolveu sem duvida que se não prolongue esta situação de irritante indifferença entre os seus atractivos pessoas e a obrigada galanta-



que vem abanar-me com as suas azas correndo á compita com o comboio.

Emquanto vou escrevendo de vagar, penso que conheço aquella senhora. Sim, não ha duvida, já me lembro do nome d'ella e do esposo, um casa! rico e feliz.

Ella é boa, piedosa, mas as suas virtudes privadas tem-se mostrado até hoje,

segundo rezam as chronicas mundanas, obumbradas pela casquivanice incorrigivel, exagerada.

Possuida d'esse vicio social, que a maior parte das mulheres cultivam com triste affeição, a viajante observa o official que está ao seu lado e o official tirou tranquillamente do bolso um jornal e pôz-se a lêr.

A senhora olha para elle assombrada. Como? Ha um homem de sociedade ao pé d'ella que a



GUIMARÃES.—Dois aspectos do Foot-Ball

ria que deve ser timbre de todo joven bem nascido. E a sua primeira medida de *ataque* consiste em fingir que quer abrir uma janella e não pôde; isso sim, impossivel, não pôde!...

Mas o capitão está tão enfronzado na leitura do jornal que não se dá por alludido. Ella, depois de o observar indignada, acabou por dizer-lhe com voz insinuante:



— O cavalheiro *tinha* a bondade de me abrir esta janella? Não sou capaz...

O homem levantou a cabeça surprehendido e disse promptamente:

— Com todo o gosto.

Baixou a vidraça sem a menor difficuldade e tornou a sentar-se, filado ao jornal, sem prestar mais attenção que a indispensavel aos vivos agradecimentos da senhora por tão pequeno serviço.

Impaciente a mais não poder, a minha visinha desenvolve sem a mais leve dissimulação os encantos da sua garridice imperiosa.

Entre varias outras *sortes*, executadas com mestria digna de melhor causa, collocou um lin-

com amargura, com despeito, como se lhe fugisse uma illusão...

A illusão da sua belleza, o prazer de ver-se sempre admirada, sempre seductora!

Ainda que me parece que a viajante tem agora os olhos empanados por uma nuvensinha de pranto, viu no banco o jornal esquecido pelo official na sahida precipitada. Pegou n'elle, mirou-o com rancor e atirou-o pela janella.

Creio que nas dobras do papel ia uma lagrima.

Já não rio. A decepção d'esta mulher faz-me pena, precisamente por nascer de causa tão insignificante, tão nescia.

Ao observal-a, compadecida, vejo com surpresa que socega facilmente e deixando descahir para umas maneiras vulgares todos os fatigosos artificios dos seus gestos apurados, abre o seu elegante saquinho de viagem, tira uma caixa de doces e põe-se a comer bonbons com appetite...

Não tenho tempo de me deixar tomar de grande assombro, porque chegou o termo da minha viagem.

Ao descer do comboio detenho-me um momento n'um grupo formado no caes.

Foi uma pobre mulher que perdeu no caminho o bilhete de terceira, e a quem o revisor, no cumprimento do seu dever, entrega um supplemento que a pobre não tem com que pagar.

Roga angustiada e explica uma e muitas vezes que não subiu para a carruagem sem bilhete. Traz adormecida nos braços uma creancinha muito rachitica e, por unica bagagem, uma miseravel cesta. E' nova, mas a formosura fugiu-lhe ha muito, truncada em flôr pela desgraça. Viaja por precisão, sem illusões, sem dinheiro, com o filhinho debil, cheia de fadigas...



Guimarães.—O Foot-Ball

1.º team.—Primeiro plano: *José Augusto, Manuel Mendes, Manuel Pires e Henri Platano*. Segundo plano: *Antonio Dantas, Antonio Guimarães e Joaquim Pinto*. Terceiro plano: *Antonio Pinto, José Fernandes, Galdino Pereira, Antonio Jordão e Casimiro Fernandes*.

dissimo pé no assento fronteiro, deixou cahir o lencinho de renda, pôz o agasalho, tirou o veu... e, successivamente, baixou o pé para apanhar o lenço, tornou a desabotoar o *figaro* porque estava muito calor, e, quanto ao veu, é provavel que o torne a pôr, porque com elle fica muito mais favorecida. O official, esse, continua mergulhado na leitura.

Por fim a senhora sente-se agoniada — naturalmente, com tanto trabalho! — e muda de lugar e trata de abrir outra janella, *com tão má sorte* que tambem «*não vae*» e ao fim d'outra fingida porfia torna a dizer com mellifluo acento:

— Ai, o cavalheiro desculpe, tenho que o incommodar outra vez! — e procura refinar os cumprimentos, enquanto o militar corre outra vidraça, sorri, dobra o jornal, ageita-se a um canto e fecha os olhos...

Vem cahindo a tarde.

A dama loira *não tem mais nada que fazer*, e o guapo capitão adormeceu suavemente.

Despertou n'uma paragem, sem duvida muito a tempo, porque se soergueu, olhou para a estação, levantou-se, disse, boas noites! e sahiu. A senhora assomou-se para o ver e tinha nos olhos algo de furor de raiva.

Elle não se voltou e ella suspira, suspira então



2.º team.—Primeiro plano: *Henri Platano, Antonio Mello, Edmundo Clegg e Antonio Miranda*. Segundo plano: *Eduardo Costa, Manuel Guize e Arlindo Souto*. Terceiro plano: *Abilio de Freitas, Joaquim Alves, Avelino Ferreira, Antonio Ferreira e Jayme Gervasio*.

(Clichés de Luiz do Souto.)

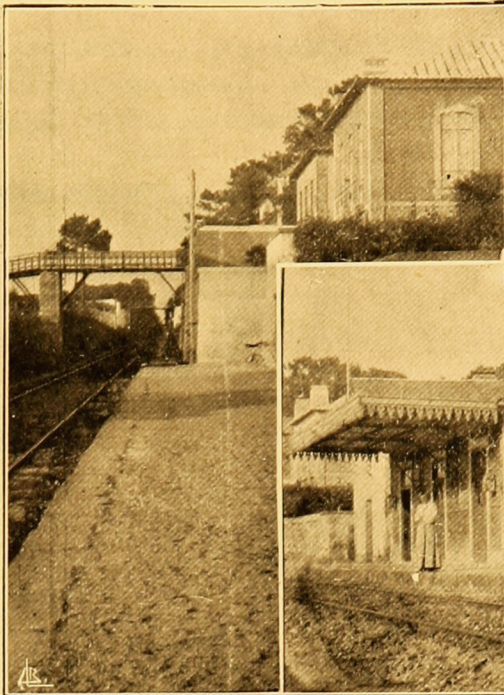
Agora sim que me commove uma compaixão verdadeira, profunda!

Comprometo-me a pagar o bilhete á infeliz e fico ao pé d'ella enquanto o comboio parte, deixando-me pesarosa pelo remorso pungente de me ter interessado um só instante pela contrariedade



ephemera e banal da outra passageira, que atravez das «estações» da sua vida, facil e bella, sabe e póde curar os arranhões do orgulho enchendo a bocca de guloseimas...

CONCHA ESPINA DE SERNA.



Um aspecto da linha ferrea e da estação do Moledo

ECHOS DO MEU QUARTO

(IMPRESSÕES DA PRAIA)

Na musica...

ERA a hora do concerto...

Como nos outros dias debaixo dos toldos estavam dois velhos dormindo uma soneca e varios grupos, apiguilhando com cerveja a prosa politica das gazetas...

Entrei no salão e atirei-me sobre um canapé...

Nos renques de cadeiras principiavam de crescer os grupos de senhoras, de vestimentas claras... sedas luzentes e penachos esgrimindo, no entusiasmo dos cumprimentos...

Estava eu observando o combate de duas d'estas rubras cristas... reflectido e multiplicado pelos enormes espelhos que ornamentam o salão, quando lá do alto o contrabaixo soltou o primeiro mugido, para afinar...

*

Logo atraz de mim tinham vindo sentar-se duas respeitaveis mamãs, que discutiam acaloradamente a primazia das queijadas sobre não sei que outra qualidade de pasteis de nata!...

Deixei de ouvil-as quando o sexteto entrou no *Chant du soir* de Schuman... o que obrigou as mamãs a continuar em

MOLEDO DO MINHO — A avenida principal da praia

surdina a sua espirituosa discussão...

E eu puz-me a escutar e a musica d'uma tristeza harmonica e indefinida accordou-me na phantasia um scenario de poente, onde havia notas sombrias de contrabaixo... as meias tintas da violeta... os alaranjados do violoncello... e os es-carlates do violino... enquanto o piano timbalava de mansinho como

a imitar o gorgeio da passarada...

E tanto me embebera n'esta visão que a nota dolorida, com que o violino finalisa... me deu a impressão do ultimo beijo do sol, de côr já esvaída na hora crepuscular...

*

Tinha crescido a assistencia...

As respeitaveis mamãs tinham deixado as queijadas para entrarem em assumptos mais graves...



Grupo de banhistas tirado na fortaleza de Insua, pequena ilha a pouca distancia da praia de Moledo.

(Clichés do rev. P. Amorim Junior.)



—Pois não... Ora essa!... Para mim a praia é tudo... Nunca falto...

—Eu também gosto muito... a Zitinha é que não tenho visto...

Ao fundo do salão acaba de entrar um grupo de meninas vestidas de branco... seguidas de dois ou tres rapazinhos, tão imprescindiveis n'esta decoração... como a cauda n'um vestido de noivado...

Todos os olhares poisam sobre ellas como borboletas cubiçosas.

E' que constituem o grupo elegante... a fidalguia seleccionada e distincta...

Approximam-se. N'um aristocratico desmazello trazem ainda as *raquettes*, para que as burguezinhas vejam com inveja que ellas vêm de jogar o *tennis* !...

Abancam em grupo... como uma grinalda de rosas... n'um esfusiar de risos de saudação... e abrem logo conversa animada...

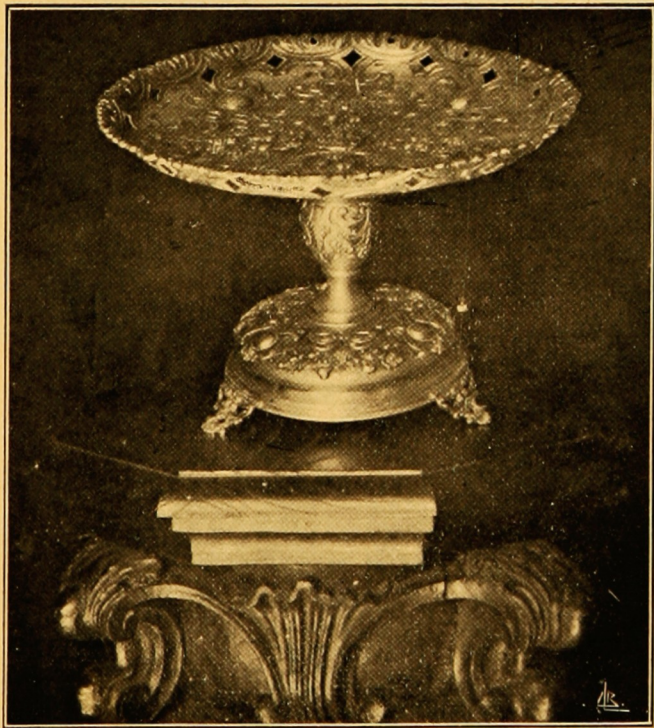
Chegam-me phrases :

— *Você* (!...) não se faça velha... Não vá faltar á festa...

— Ah! descanse... As suas filhas são galantinhas não ficam por casar...

— *Você* não notou ainda que se não conhece ninguem... Antes *d'esta coisa* eu conhecia aqui toda a gente...

*



«Taça Vianna Tourino Club»

offerecida em 1906 por S. M. Rainha D. Amelia e ganha este anno pela 2.^a vez pelo «Club Fluvial Portuense» a quem ficará pertencendo definitivamente para o anno no caso de a ganhar novamente.

(Cliché do snr. Manuel Joaquim Vieira).

Fui ver no programma o nome do trecho que principiava:

Passeio de Siegfried... de Wagner.

Mas em vez de embalado pela melopeia, deslizar por entre a ramaria sonhadora do velho rio das lendas e das balladas eu encontrei-me alheado da musica a sorrir...

E' que me lembrava de repente, em passeio, pelos tempos em que eu tinha doze annos, da ideia que então fazia d'um salão de gente fina...

Que requintes de graça eu imaginava...

Como eu idealisava dialogos vaporosos, arrendados de espirito...

Aquillo é que deve ser!... pensava eu, quanta illustração... quantos conhecimentos para esmaltar de graça uma conversa perlada ao reflexo dos brilhantes, n'uma atmosphaera de perfumes...

Afinal para meia hora de cavaco n'um salão de gente fina... basta ter saboreado queijadas!... E quanto a espirito n'estes minguados tempos quasi se dispensa... é a carne quem se mostra em demasia, atravez das rendas caprichosamente despidas...

E tornei a sorrir...

E este sorriso tenho eu deixado desabrochar livremente, cada vez que pela vida fóra, preciso dar o golpe de misericordia n'algunha moribunda illustração!...

BANCO DE PÉ.

O casamento Bragança-Hohenzollern



O nosso bom amigo sr. conego Illidio Costa escreve-nos para rectificar a noticia que nos tornamos echo de ter o Rev.^{mo} Bispo D. Beuron proferido uma allocução aos regios consortes.

Foi, porém o Rev.^{mo} Archi-abbade de Beuron, D. Ildefonso Schober. Este D. Ildefonso esteve em Portugal no fim do seculo passado, celebrando em S. Bento da Victoria. N'essa occasião, era elle Dom-abbade de Seckan e com elle travou relações aquelle nosso amigo; depois foi transferido para Archi-abbade de Beuron, no principado de Hohenzollern-Sigmaringen.

Quanto á confusão parece ter-se originado assim:

O Rev.^{mo} Principe-abbade de Einsiedeln não esteve alli; mas a abbadia de Beuron tem por titular Santa Maria de Einsiedeln. O telegrapho transtornou a informação misturando tudo... E a «Illustração Catholica» foi na onda.

□□□□



A Allemanha quer um cardeal

A Allemanha pretende, e parece estar em vias de conseguir, a criação de um cardeal de curia. E' outro profundo golpe na inepta França que cortou as relações com o Vaticano exactamente quando a nação sua visinha, e, sobretudo, sua rival, procura insinuar-se no animo da Curia Romana, cuja excepcional força moral e diplomatica só desconhecem os que de politica internacional não sabem o nome.

Mas a França achou bonito enveredar pelo caminho do jacobinismo e agora é que vae reconhecendo que esse caminho é sempre um desastre.

Gymnastas catholicos no Vaticano

Estes dias tem estado em Roma os membros de varias sociedades gymnasticas, que foram amavelmente recebidos pelo Papa, em especial audiencia.

Tem chamado a attenção dos romanos o seu garbo e delicadeza, sendo admirados o aprumo e distincção com que percorreram a cidade e seus monumentos mais notaveis.

Não passou tambem despercebida aos jacobinos que em toda a parte são eguaes, e quando os visitantes regressavam de Civittá Vechia onde tinham ido em amena digressão, insultaram-nos e os apedrejaram. Gente heroica, certamente !

COLLEGIO POVOENSE



Fachada principal do Collegio

VISITAMOS ha dias este collegio fundado em 1907, que actualmente está instalado n'um magnifico palacete, na Avenida Mousinho de Albuquerque, expressamente construido para este fim, e por isso satis-

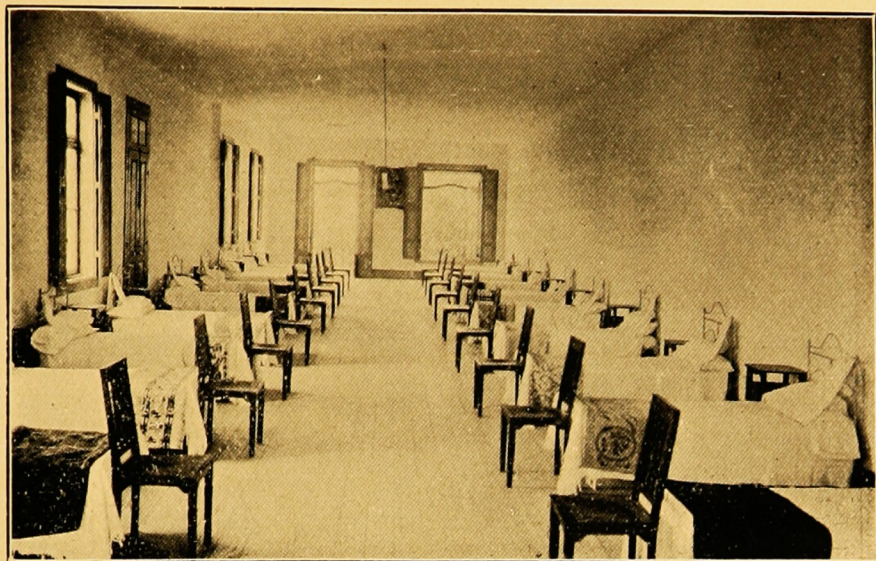
to de forças, facil de verificar no aspecto que apresentam.

Ao lado das vantagens que se encontram na sua magnifica installação e bem cuidado regimen alimentar, ha a notar a acção benefica do clima d'esta linda praia, *a mais bella e preferida do norte de Portugal.*

Distante poucos metros do mar, gosa este collegio todos os beneficos da vida á beira-mar.

Tem banho e passeio diario na longa avenida que ladeia a praia na extensão de alguns kilometros, ou de barco, junto á costa, permittindo-o o tempo, jogos, gymnastica, etc., como o exige uma educação physica completa.

Como a maior fortuna que se póde adquirir é a saude, e como toda a educação, que não tenha por base o desenvolvimento perfeito e harmonico, é falsa e prejudicial, a ella prestamos todas as attenções, não poupando esforços para conse-



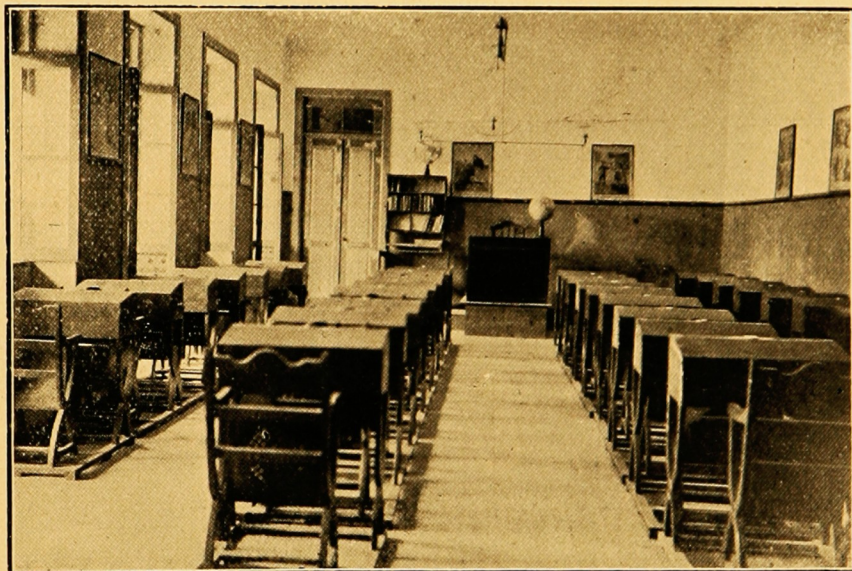
Um dos dormitorios do collegio

faz a todas as prescrições hygienicas exigidas em estabelecimentos d'este genero.

O seu director nos disse: *Não receiar confrontos com outras casas similares.*

A saude dos alumnos, sob este ponto de vista, acha-se assegurada. Tanto os dormitorios, como o salão de estudo e aulas são amplos e excellentemente ventilados, não havendo o menor perigo de se respirar um ar viciado, que tão graves prejuizos póde trazer á economia vital.

Isto com uma alimentação abundante e sadia — quatro refeições diarias — garantem o desenvolvimento moral dos educandos e o avigoramen-



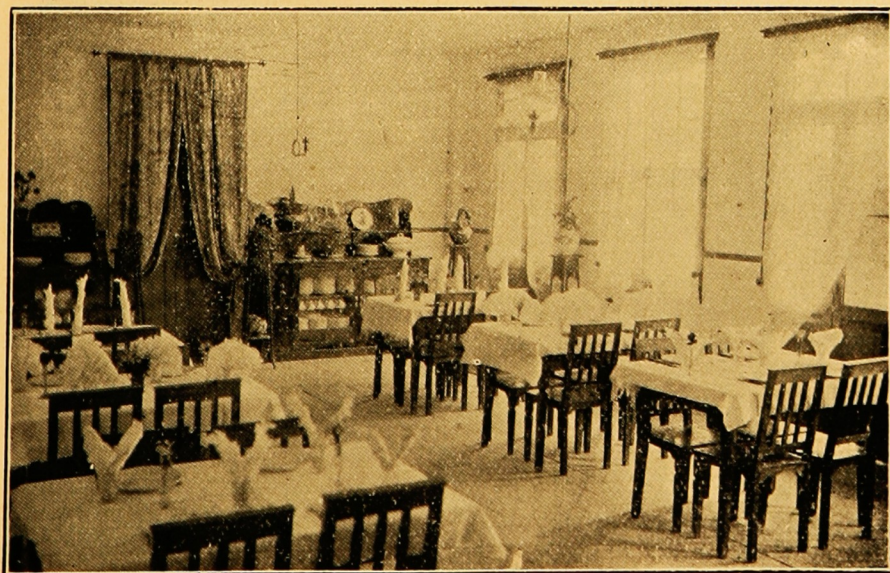
Salão de estudo

to de seu fim — *mens sana in corpore sana.*

Não quer isto dizer que releguem para um plano secundario a educação intellectual. Não. Mas que? nunca sacrificam a educação intellectual, prova-o exuberantemente o resultado dos trabalhos que nos mostraram: — *desde a fundação d'este collegio até ao presente, ainda alumno algum ali habilitado, foi reprovado nos seus exames.*

Todos os alumnos de 2.º grau — Instrucção Primaria — teem-se habilitado em um só anno e bastantes tem feito as primeiras classes do lyceu em dois annos.

N'este collegio ha o Curso Ge-



Refeitório do collegio



ral dos Lyceus, Curso Commercial e Instrucção Primaria.

Os alumnos do Curso do Lyceu podem frequentar as aulas do collegio ou as do Lyceu da villa, conforme a vontade das familias. Ha n'isso ampla liberdade, podendo escolher o que mais conveniente julgarem.

A educação moral é tambem tratada com o cuidado que exige a sua importancia na vida social e no futuro dos individuos. *Sem exageros, mas tambem sem transigencias ou fraquezas cumprem o seu dever.*

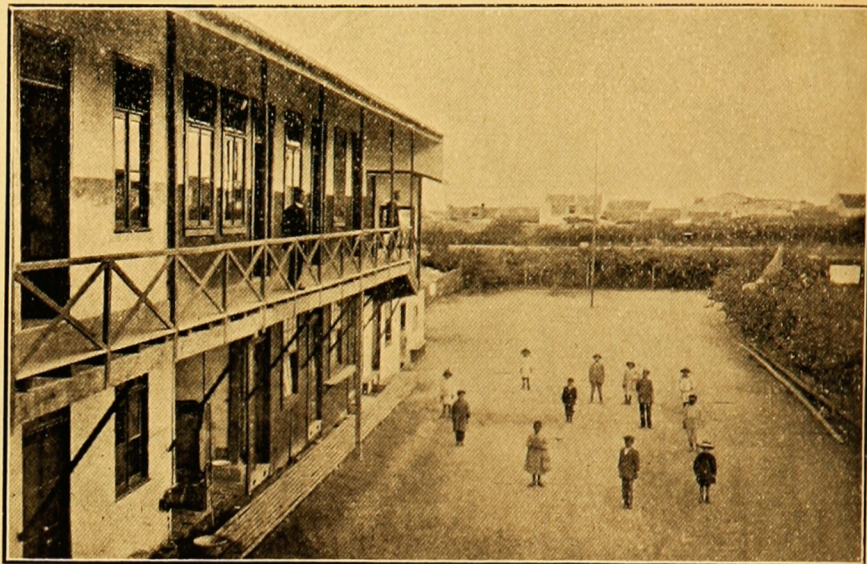
Apresenta, pois, este collegio vantagens bem notorias para ser preferido pelas familias que desejam vêr seus filhos illustrados, fortes e bons.

Além da educação intellectual bem cuidada, offerece toda a saudavel e tonificante riqueza que a proximidade do mar encerra para as creanças.

Dos seus amplos dormitorios, abertos sobre um rasgado horisonte, aspira-se francamente a aragem salina do mar.

Visitem, podendo ser, o edificio do collegio, para vêr que não exageramos as suas vantagens, e peçam o regulamento, aonde podem vêr quão economica é a pensão a pagar.

A humanidade pôde contar com um futuro ditoso, se as mães desempenharem rigorosamente a sua missão.



Parte lateral do collegio e recreio



Grupo de Seminaristas dos Açores que ultimamente foram ordenados pelo Snr. D. Francisco, venerando Bispo de Lamego.



PORTO. Uma festa em Mattosinhos promovida pelos banheiros



Um aspecto da festa

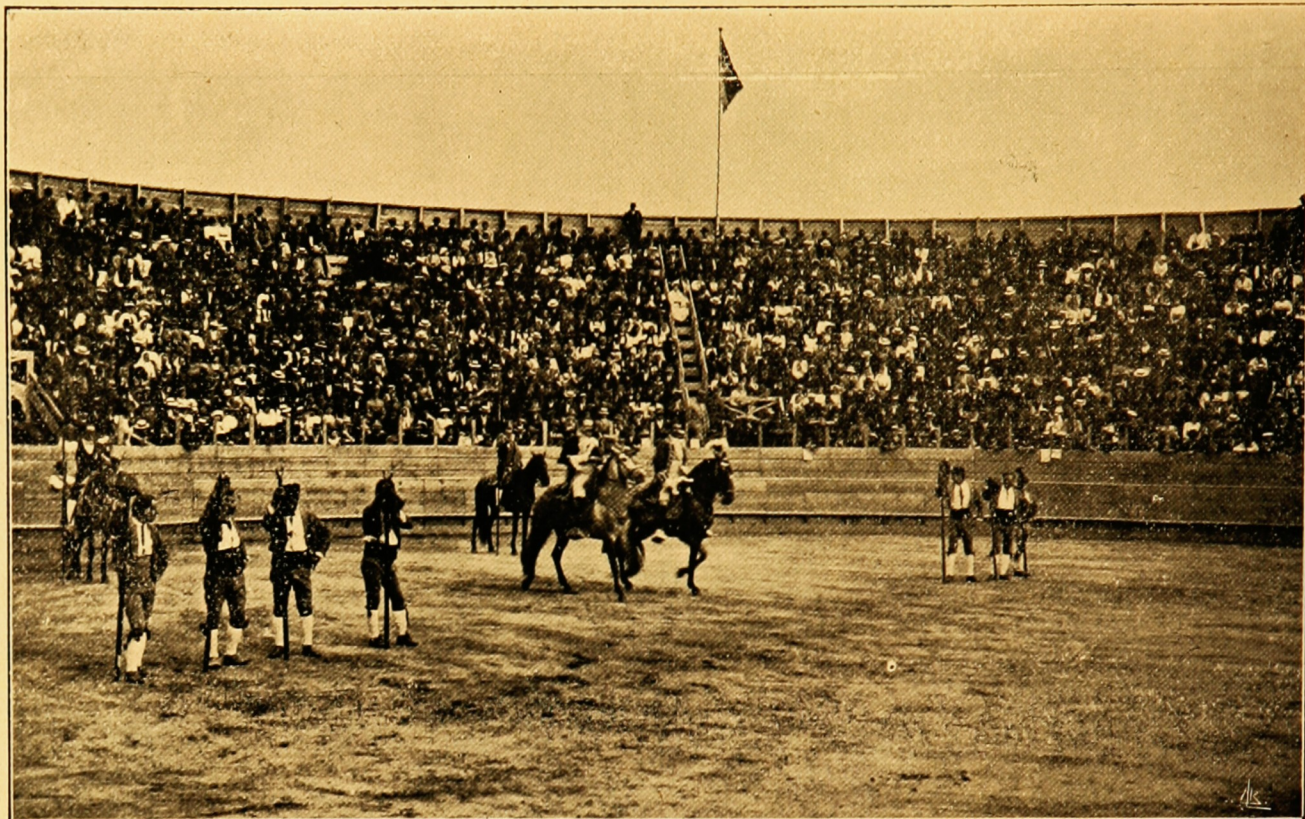


Outro aspecto da festa em Mattosinhos

(Clichés de J. d'Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



Vianna do Castello.-- Tourada



As cortezias n'uma das ultimas touradas



Aspecto da sombra n'uma das ultimas touradas

(Clichés do sr. Manuel Joaquim Vieira).



PORTO. O incendio em Campanhã



Fachada do predio incendiado.

N'um dos ultimos dias manifestou-se um violento incendio n'um amplo predio da rua de Miraflores onde o sr. Adolpho Höff tinha um importante deposito de drogas, gazolina e outros materiaes.

O incendio foi devido a ter-se inflamado uma lata de gazolina



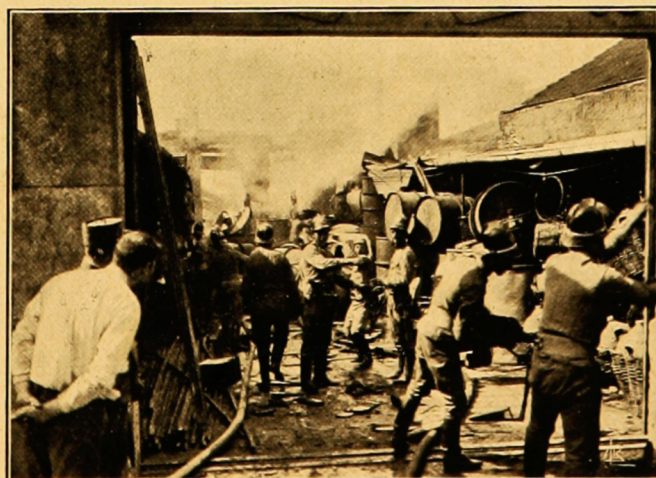
Latas de gazolina inutilisadas pelo incendio

na que um operario estava soldando. No armazem, estavam mais seis homens que ao darem-se as primeiras detonações ficaram desorientados.

Do predio incendiado nada se salvou de valor sendo os grandes prejuizos cobertos por varias companhias.



Os bombeiros trabalhando na extincção do incendio



Os bombeiros retirando os escombros

(Clichés de J. Azevedo, phot. da «Ill. Cath.»)



NOZAS DO ESTRANGEIRO

A capital bulgara sauda o regresso das suas tropas



A infantaria bulgara desfilando deante do tzar, da familia real e do estado-maior



O tzar Fernando acompanhado dos seus generaes, cobertos de flores, atravessa as ruas de Sophia

